

Em 29 de julho de 2020 realizou-se a 10<sup>a</sup> Reunião Ordinária do Conselho Superior da Fundação Oswaldo Cruz, via web, observados os cuidados de distanciamento social recomendados face à pandemia da Covid-19.

Participaram da reunião, à distância, os Conselheiros : Nísia Trindade Lima ( Presidente da Fiocruz), Eduardo Eugênio G Vieira(FIRJAN), Erney Camargo (USP), Gastão Wagner S Campos(ABRASCO), Eduardo Cassiolato (UFRJ), Luiz Facchini (UFPel), Márcia Campos (FDIM), Naomar A Filho ( UFBA) e Rubem Cesar Fernandes (VIVA RIO). Como convidados, participaram Carlos Gadelha e Mário Moreira (Coord. de Prospecção e Vice Presidente de Gestão/Fiocruz).

A pauta da reunião incluiu os seguintes temas:

- Ações da Fiocruz no enfrentamento da pandemia da Covid-19.
- Breve informe sobre o processo eleitoral sucessório à Presidência da Fiocruz.

Iniciada a reunião, a Presidente da Fiocruz comunicou que o Conselheiro Pedro Tauil havia pedido afastamento do Conselho devido a certas limitações de saúde, e que os representantes do Conass e Conasems não participariam da reunião devido à coincidência de agendas emergenciais de suas respectivas instituições.

Quanto ao enfrentamento da Covid-19, foi apresentado um relato síntese sobre as principais ações desenvolvidas ,e que a Fiocruz vem promovendo ampla mobilização objetivando contribuir com respostas ágeis à crise sanitária observada no país, sendo destacada a priorização institucional em CTI para identificar lacunas do conhecimento para enfrentamento da doença, particularmente através do Inova Covid, entre outras iniciativas em andamento.

Foram informados do importante papel desempenhado pelo Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo do Instituto Oswaldo Cruz, referência em Covid para a OMS nas Américas . Destacada a organização e articulação de estruturas centrais analíticas em todas as regiões do país, em apoio ao Ministério da Saúde e ao SUS na realização de exames para controle da pandemia. E do preparo, em andamento, de duas Unidades de Diagnóstico para Covid-19, com o objetivo estratégico de ampliar a capacidade nacional de testagem.

Também relatadas as iniciativas institucionais dirigidas à populações vulnerabilizadas de favelas, através de chamada pública para desenvolvimento de projetos de controle da Covid através de organizações da sociedade civil, e do projeto “Se Liga no Corona”; também foi discutida a gravidade do impacto da Covid-19 junto à populações indígenas, e o esforço e articulação de pesquisadores dedicados ao estudo da situação de saúde e de alternativas de apoio à saúde desse grupo.

Foram mencionados a reconhecida importância do “Observatório Covid-19”, com ampla diversidade de informações, além do “Boletim do Observatório Covid-19, que apresenta os cenários epidemiológicos aos Estados e Regiões do país como subsídio à tomada de decisão, em estreita articulação com o SUS através do Conass, Conasems e Ministério da saúde.

Na sequência, a Presidente da Fiocruz relatou o amplo processo de prospecção de vacinas contra a Covid-19, com vistas à perspectiva de produção de uma vacina eficaz e segura no território nacional, e com a urgência que a crise sanitária está a exigir. E que culminou, através do apoio do Ministério da Saúde, com o estabelecimento de parceria com a Universidade de Oxford e a farmacêutica AstraZeneca.

Iniciados os debates e comentários, houve amplo reconhecimento pelos Conselheiros das ações da Fiocruz no enfrentamento da pandemia da Covi-19, baseadas em evidências científicas e em diálogo e cooperação com relevantes instituições acadêmicas nacionais e internacionais.

Foi considerada fundamental a cooperação da Fundação no âmbito do SUS, e recomendado que a Fiocruz explorasse ainda mais, através de seus mecanismos, o potencial da Estratégia da Saúde da Família e dos Agentes Comunitários de Saúde no controle da pandemia.

Os Conselheiros manifestaram apoio às iniciativas voltadas à populações vulneráveis, e lembraram a dramaticidade do quadro pandêmico em áreas populares e a importância de ações de segurança alimentar e sobrevivência econômica para essas áreas. Também foi proposto que o Viva Rio compartilhe com a Fiocruz certas iniciativas de controle da Covid em favelas da cidade. Mereceu reconhecimento unânime a importância das doações privadas no transcurso da pandemia, a exemplo do “Todos Pela Saúde”.

Outra questão identificada como grave -a situação vivida pelas populações indígenas e quilombolas, a descoordenação das ações governamentais para esses grupos, a desestruturação de algumas tribos com a morte de suas lideranças, sendo ainda apontadas as limitações das políticas públicas ao considerar população indígena aquela localizada em aldeias e reservas, não abrangendo grupos que vivem em periferias de inúmeras cidades, particularmente no Norte e Centro Oeste do país.

Foi objeto de muitas discussões ao que está sendo chamado volta à normalidade, e que seria praticamente impossível retornar a patamares sociais anteriores, particularmente no tocante à tecnologias relacionadas a políticas públicas, área na qual são previstas grandes transformações. Foi também mencionado o estudo “Tecnologia e Inovação 4.0”, parceria UFRJ e Fiocruz, onde se evidenciam dois aspectos principais- a identificação de experiências exitosas em tecnologias inovadoras surgidas de iniciativas de grupos populacionais no curso

da pandemia, e a necessidade de uma nova estratégia de prospecção e identificação de novos arranjos e formatos para inovação.

Outra questão apontada foi a gravidade da situação vivida pelas mulheres no transcurso da pandemia – representam a maior parcela da força de trabalho dos serviços de saúde, sendo mais expostas a risco e sofrimento, além da sobrecarga de responsabilidades com o cuidado e o conjunto de atividades domiciliares de suporte à família. Foi ainda proposto que a Fiocruz identifique possibilidades de cooperação com as atividades desenvolvidas pela Confederação de Mulheres do Brasil/Federação Internacional de Mulheres.

No tocante à vacina contra a Covid-19, foram feitos questionamentos – perspectiva de eficácia, transferência tecnológica, exigências legais, custos, acessibilidade. Foram informados dos resultados promissores da Fase III dos testes, publicados recentemente no Lancet, e do curso da Fase III no país sob responsabilidade da Unifesp e Instituto D’Or, além do reconhecimento da OMS à Vacina Oxford-AstraZeneca como um dos projetos mais promissores até então. A Fiocruz, com o apoio do Governo Federal, optou pelo modelo de acordo de transferência de tecnologia, inicialmente com a importação do IFA para envase, rotulagem e controle de qualidade, e em paralelo, já em curso, o preparo de instalações /plataforma tecnológica de Biomanguinhos para produção local da vacina no ano de 2021. Foram apresentadas as planilhas e valores de investimentos necessários, e a estimativa do custo unitário da dose da vacina foi considerado bastante satisfatório, o que viria a garantir sua maior acessibilidade. Houve um alerta quanto ao potencial risco futuro de disputas pela prioridade de acesso às vacinas, e que essa questão seja cuidadosamente encaminhada pela Fiocruz junto ao Programa Nacional de Imunizações, PNI, do Ministério da Saúde.

No último bloco da reunião, os Conselheiros foram informados que no último trimestre de 2020, e em observância ao Estatuto e ao Regimento Interno da Fundação, acontecerá o processo eleitoral sucessório à Presidência da Fiocruz. E que o Conselho Deliberativo da Fundação irá estabelecer o calendário e as normas eleitorais, havendo previsão de conclusão do processo até o final de novembro do ano em curso.